

Abreu: País vive sua crise mais grave

BRASÍLIA — O Ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, traçou um cenário pessimista, ontem, ao abrir o encontro dos Secretários de Planejamento estaduais. Referindo-se à dificuldade de promover o crescimento econômico nesta fase de inflação extremamente alta, o Ministro disse que, em seus 14 anos de vida pública, nunca assistiu a uma crise tão grave como a atual. A saída, em sua opinião, para que haja crescimento econômico nos próximos anos, passa pela recuperação dos investimentos do setor público. Com este argumento, ele justificou os cortes realizados pelo Governo.

— É preciso sanear o setor público e promover contenção de gastos, o que gera um custo político extremamente grande. Não há outro caminho. Ou fazemos ou caminhamos para o impasse — resumiu.

Abreu afirmou que a retomada do crescimento econômico nos próximos anos envolve o aumento da capacidade de poupança do setor público. Sem este aumento, que possibilitará novos investimentos pelo setor produtivo estatal, ele admite que o crescimento econômico será modesto nos próximos anos.

O Ministro considera inevitável o aumento da carga tributária, em função dos benefícios criados pela Constituinte. Ele afirmou que sem um aumento de impostos o projeto constitucional se torna "infinanciável". Somente com o aumento da carga ou mesmo a criação de impostos e contribuições, disse, será possível manter a meta de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) para o déficit público de 1989, acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A inflação que desafia programas econômicos

